

## Museu da Imigração apresenta mural do artista Kobra

*O mural de 736m<sup>2</sup>, na zona Leste de São Paulo, traz oito migrantes e refugiados, todos “personagens” reais, e celebra a diversidade cultural e étnica. No sábado, 27 de agosto, às 11h, o mural será apresentado ao público. Kobra e as pessoas retratadas no mural estarão presentes*

O conhecido muralista brasileiro Eduardo Kobra acaba de pintar uma nova e impactante obra no muro em frente à fachada do Museu da Imigração – instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo –, no bairro da Mooca, na Zona Leste de São Paulo. Com 736 m<sup>2</sup> (5,8 m de altura por 127 m de extensão), o mural “Janelas Abertas para o Mundo” mostra oito migrantes e refugiados, de diferentes origens, retratados pelo artista urbano com as cores que caracterizam sua obra. Ao longo do mural, em janelas pintadas, estão Andres, 15 anos, da Venezuela; Delfina, 9 anos, e Victor, seis anos, de Angola; Noura, 35 anos, Palestina; Priscília, 12 anos, da Líbia; Vijay, 52 anos, e Deepali, 49 anos, da Índia; e Seema, 8 anos, do Iraque. O mural conta com o apoio da CPTM e patrocínio via Lei Federal de Incentivo à Cultura da Rede D’Or. O Museu da Imigração está situado à rua Visconde de Parnaíba, 1.316, telefone: (11) 2692-1866.

Para realizar a obra, Kobra contou com a parceria da organização humanitária IKMR (I Know My Rights), que indicou as pessoas retratadas. Kobra conversou com cada um dos refugiados para conhecer suas histórias e personalidades. No prédio em que o museu está situado, ficava originalmente uma hospedaria que recebia migrantes, muitos deles refugiados, que muitas vezes ficavam em suas janelas observando o movimento na nova cidade. Agora, quem está nos jardins do Museu poderá ver as janelas que existem no muro e, como se fossem portais, “conversar” com essas pessoas e talvez se interessar por suas histórias e pela questão dos milhões de refugiados no mundo inteiro.

“Simbolicamente, o muro é um impedimento, aquilo que não precisamos no mundo. É o que separa, o que demarca as diferenças e o que impede o ir e vir. Por isso, escolhi mostrar os personagens nas janelas abertas, olhando para fora, para as pessoas que passam, muitas vezes indiferentes”, diz Kobra.

De acordo com o artista, tão nociva quanto o ódio e o preconceito contra o migrante e o refugiado é a indiferença, é passar por seres humanos sem enxergá-los, como se não existissem. “Mais do que nunca as cores que utilizo nas obras têm um significado bem especial aqui. As pessoas, com suas origens, culturas e características diversas, tornam o País - e o mundo! - mais bonito. É preciso abrir as janelas, mas também as portas, os olhos e os corações para acolher essas pessoas que abdicaram de suas pátrias e precisaram, por diversas razões, se deslocar”, afirma Kobra, que complementa: “que sejam felizes e consigam reconstruir suas trajetórias no solo brasileiro”.

Até o final de setembro, Kobra fará uma peça exclusiva, com toda a imagem do mural e todo o recurso da sua venda será revertido para a IKMR.

Segundo Vivianne Reis, fundadora e diretora-geral da IKMR, o mural retrata pessoas em situação de refúgio que fazem parte da comunidade que a organização atende. O Museu da Imigração “é um espaço especial em São Paulo e para as nossas crianças, que amam brincar no seu jardim. Em minha opinião, essas são janelas para o mundo, que trazem a histórias incríveis de resiliência e de superação. E todos terão a

oportunidade de conhecer um pouco da história dessas pessoas que estão aqui”, afirma. Para a diretora da IKMR, é incrível que o museu tenha pensado nisso. “Todo mundo que estiver no jardim terá, ao ar livre, a oportunidade de admirar essa obra de arte impactante e principalmente de refletir sobre a importância dessa causa para o mundo”, diz, acrescentando que desde o ano passado, “embora ainda não conste do calendário oficial, 27 de agosto também é o Dia da Solidariedade à Infância Refugiada”.

Um dos protagonistas da obra é o venezuelano Andres, que, junto com a sua família, iniciou o processo migratório em 2019. Depois de saírem do país de origem, passaram pela Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, até chegarem ao Brasil. Apesar das diferenças encontradas em São Paulo, onde está há um ano e quatro meses, Andres não se arrepende da mudança e destaca os aprendizados vivenciados, como em relação à cultura, ao idioma, aos sonhos e à valorização do seu trabalho como jovem aprendiz. “Atualmente estou no primeiro ano do Ensino Médio. Também estudo música.”

A jovem Priscília, nascida na Líbia, também é mostrada no mural. Ela e sua família buscaram refúgio em outro país em decorrência de problemas políticos onde moravam. Seu pai trabalhava com direitos humanos e denunciava os abusos do governo. Chegando no Brasil, em 2014, o idioma foi a primeira dificuldade enfrentada, por falarem apenas francês. Com apoio de uma organização humanitária, começaram um curso de português e conseguiram um albergue para ficar. A possibilidade de viver em paz é um aspecto positivo mencionado pela mãe de Priscília, Mamie, que também relembra como foi triste começar tudo de novo, longe da família, das pessoas queridas e do trabalho.

Depois de se casar, aos 21 anos, a palestina Noura, nascida em Gaza, se mudou com o marido para a Arábia Saudita. Devido à sua origem não conseguiram documentos nem oportunidade de trabalho. Também ficou impedida de retornar pelo fechamento das fronteiras. Quando receberam um convite de um amigo do marido, que vivia no Brasil, não pensaram duas vezes para mudar em 2016, já com dois filhos, de continente e país. Em poucos anos, conquistaram a cidadania brasileira e foi no novo país que Noura teve seu terceiro filho.

A menina Seema, iraquiana (mas nascida na Jordânia, assim como seus três irmãos), há quatro anos no Brasil, já passou por muitas dificuldades em seus oito anos de vida, mas é dessas pessoas que contagiam a gente com um largo e espontâneo sorriso e fazem com que acreditemos que a vida é boa, bela e sempre vale muito à pena. Ela própria está encantada com seu sorriso captado por Kobra: “Meu sorriso ficou muito bonito. Eu amei”, afirma.

De acordo com Alessandra Almeida, diretora executiva do Museu da Imigração, a ação tem o propósito de estimular a produção cultural, compreendendo que a arte pode ser uma linguagem universal para problematizar e tornar sensíveis conceitos importantes para o entendimento dos deslocamentos humanos. Desse modo, o projeto torna-se uma continuidade ao trabalho realizado pelo MI ao longo dos anos, de buscar a aproximação da temática das migrações históricas e contemporâneas, bem como aclarar assuntos relacionados ao refúgio e prover reflexões sobre o racismo estrutural e os direitos humanos”.

O novo mural segue a linha de temáticas utilizadas pelo artista ao longo de sua trajetória. Kobra é autor de projetos como “*Greenpincel*”, onde mostra (ou denuncia) imagens fortes de matança de animais e

destruição da natureza; e “Olhares da Paz”, onde pinta figuras icônicas que se destacaram na temática da paz e na produção artística, como Nelson Mandela, Anne Frank, Madre Teresa de Calcutá, Dalai Lama, Mahatma Gandhi, Martin Luther King, John Lennon, Malala Yousafzai, Maya Plisetskaya, Salvador Dali e Frida Kahlo.

O artista também fez murais que celebram a diversidade, como o icônico “Etnias – Todos Somos Um”, no Rio de Janeiro, “A Linha da Vida, no km 44 da rod. Castelo Branco, São Paulo; e “Coexistência – Memorial da Fé por todas as vítimas do Covid-19”, São Paulo.

Em 2015, Kobra fez um incrível e intenso projeto “São Paulo: uma realidade aumentada”, com dez intervenções em dez dias. As ações tinham como base a temática social. Em uma delas, o mural “Desaparecida”, estampou na av. Pedroso de Moraes, em Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo, o rosto da menina Ana Júlia Alves Tomás, então com cinco anos de idade, que estava desaparecida desde 2013. Diversas mães da ONG “Mães em Luta”, associação nacional de prevenção e busca a pessoas desaparecidas, compareceram à inauguração da obra para distribuir panfletos e conversar com as pessoas.

Em uma calçada da rua Helvétia, na região conhecida como Cracolândia, no Centro de São Paulo, Kobra expôs dez quadros. Além disso, usuários de drogas pintaram com o artista um quadro, que foi depois leiloado, com o valor integralmente revestido para o programa “De Braços Abertos”. Como parte do projeto “São Paulo: uma Realidade Aumentada”, Kobra pintou o mural “A Menina Bailarina”, como um presente para a comunidade de Paraisópolis. Na obra, retratou Daniela Oliveira de Sousa, jovem bailarina do Balé Paraisópolis, que mora na comunidade.

Uma das ações mais comentadas do projeto, quando abordou um dos problemas mais graves do País, Kobra fez o mural “Desemprego”. O muralista pintou em um muro da Praça Roosevelt, o currículo do então desempregado Adriano da Silva Pereira. Muitas pessoas interagiram com a obra e colocaram seus próprios currículos no muro. Também foi impactante e comentada a intervenção onde o artista urbano desenhou em uma calçada uma cama em 3D, para falar sobre a situação dos moradores de rua em São Paulo. Como um dos resultados da ação, muitas pessoas doaram agasalhos e vários objetos para a família da Dona Maria, que era moderadora de rua na região.

Na segunda quinzena de abril de 2017, Eduardo Kobra esteve em Blantyre, na África, a convite da cantora Madonna, para realizar dois murais em um hospital para crianças, que estava em construção pela Raising Malawi Foundation, instituição fundada em 2006 por Madonna e Michael Berg. A viagem surgiu depois que a cantora viu uma obra de Kobra (“Fight for Street Art”), no Brooklyn, em Nova York, sobre Jean-Michel Basquiat e Andy Warhol e convidou o muralista brasileiro. No hospital, Kobra pintou os murais “Nelson Mandela” e “Desmond Tutu”, dentro de sua série “Olhares da Paz”.

Em 2019, Kobra percorreu 12 bairros de São Paulo, dez deles na periferia da cidade, com o projeto “Galeria Circular”, em que transformou em galeria itinerante de arte um ônibus adaptado. Na exposição, o artista apresentou 14 de suas obras, que estiveram ou ainda estavam expostas em diversos locais pelo mundo. O artista idealizou e participou de todos os dias do projeto, interagindo intensamente com o público.

## Serviço

### Apresentação do mural pintado por Kobra

**Datas:** 27 de agosto

**Horário:** 11h

**Local:** Museu da Imigração

## Museu da Imigração

Rua Visconde de Parnaíba, 1.316 – Mooca – São Paulo/SP

CEP: 03164-300

Tel.: (11) 2692-1866

Funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 18h, e domingo, das 10h às 18h (fechamento da bilheteria às 17h)

R\$ 10 e meia-entrada para estudantes e pessoas acima de 60 anos | Grátis aos sábados

Acessibilidade no local | Bicletário na calçada da instituição | Não possui estacionamento | Próximo à estação Bresser-Mooca

[www.museudaimigracao.org.br](http://www.museudaimigracao.org.br)

## Informações Imprensa

Museu da Imigração

Assessoria de Comunicação

**Beatriz Milanez** | [b.milanez@museudaimigracao.org.br](mailto:b.milanez@museudaimigracao.org.br) | (14) 98163-0856

**Thâmara Malfatti** | [thamara@museudaimigracao.org.br](mailto:thamara@museudaimigracao.org.br)

**Caroline Nóbrega** | [comunicacao@museudaimigracao.org.br](mailto:comunicacao@museudaimigracao.org.br)

## Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Assessoria de Imprensa

(11) 3339-8116 / (11) 3339-8162

(11) 98849-5303 (plantão)

[imprensaculturasp@sp.gov.br](mailto:imprensaculturasp@sp.gov.br)

Acompanhe a Cultura: Site | Facebook | Instagram | Twitter | LinkedIn | YouTube